

Com. Brasil

SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1994

JOELMIR BETING

"A economia de mercado instaura-se de baixo para cima e nunca de cima para baixo."
Guy Sorman, cientista político francês.

Setembro azul

As vendas crescem e os preços descem. Aconteceu em agosto. Voltou a acontecer em setembro. Onde está a inflação de demanda? Está na fantasia de certos cenaristas que ainda não sacaram a lógica do mercado movido a moeda forte: não é o aumento do consumo que eleva os preços; é a redução dos preços que amplia o consumo.

□□□ Em agosto, segundo a Federação das Indústrias de São Paulo, as fábricas aumentaram a produção em 9,1% e as vendas em 20,8%. Nos preços, deflação de 1,3%. A Federação do Comércio de São Paulo confirma: em agosto, as lojas expandiram as vendas em 27,33%. Nos preços, deflação de 0,9%.

□□□ Os mesmos cenaristas voltam à carga: em outubro, a inflação deve subir para 2,5%. O pessoal do mercado financeiro, que se obriga a tomar decisões sobre um enigma chamado "inflação futura", chuta por cima da trave, tal como um Baggio de paletó e gravata: a inflação vai chegar a 3%, sim, senhor.

□□□ Que tal parar de vez com essa chutometria frívola? Projetar inflação é bitolar inflação. Agentes econômicos ligeirinhos, ainda drogados por três décadas de indexação, podem muito bem entrar em outubro remarcando tudo em 3%, uai. Um deles me pegou ontem pelo braço: "Até o



ministro Ciro Gomes já admitiu, publicamente, que a inflação do mês que vem vai ficar acima de 2%, né?"

□□□ O soluço inflacionário de outubro, na sapiência dessas cartomantes recheadas de álgebra, viria a cavalo dos "efeitos da estiagem", dos "impactos de novo mínimo" e da "entrada da linha primavera-verão". Em agosto, os chutadores projetaram forte recarga inflacionária no tal de "setembro negro", lembram-se?

□□□ Efeitos da estiagem? Os estragos foram mais ecológicos do que econômicos. Ainda há tempo de descontar o atraso nas lides de plantio. Quebra

nas culturas perenes do café e da laranja não incomodam. O estoque de café é telúrico. E a laranja vira suco concentrado, todo ele exportado, na proporção de 96% da colheita total. Na carne bovina, a estiagem até que ajudou: antecipou o abate, sem retenção de boi no pasto ralo. A retenção especulativa inflaciona mais que a estiagem intermitente.

□□□ Ah! O feijão ataca de novo. Dobrou de preço em uma semana. Culpa da estiagem? Não. Retenção. Sumiço. Especulação. Tal como o 'ágio' no carro popular, é caso de polícia. Há uma lei antitruste que criminaliza o desabastecimento especulativo. Essa lei, baixada em junho, ainda não foi inaugurada.